



Tinus van Doorn, *Cristo e o Mundo*, 1927, óleo sobre tela

É atribuída ao artista que destacamos no número de abril, Tinus van Doorn, a seguinte afirmação: "No meu trabalho esforço-me para retratar a estranheza e a maravilha que este mundo tem para mim" (1932). Tal como então, como na obra aqui reproduzida e que o convidamos a analisar, hoje é cada vez mais necessário retratar as estranhezas do mundo. Mas também as suas maravilhas!

Desejamos aos professores e a todos os que nos acompanham uns dias de descanso e um encontro com as maravilhas do mundo!

Feliz Páscoa/Pessah!

1924

1 abril – Adolfo Hitler é condenado a cinco anos de prisão pelo chamado "Putsch da Cervejaria" em Munique, ficando detido apenas nove meses.

1943

19 abril – Início da Revolta do Gueto de Varsóvia.

1944

16 abril – O governo húngaro, em colaboração com as autoridades nazis, inicia o registo e confisco dos bens dos judeus. Torna-se obrigatório o uso da estrela amarela. Até ao final de abril, os judeus serão colocados em guetos. Em breve, serão deportados para Auschwitz-Birkenau.

1945

11 abril – Libertação do campo de Buchenwald por tropas americanas.

15 abril – Libertação do campo de Bergen-Belsen por tropas inglesas.

28 abril – Execução de Mussolini por *partisans*. O corpo foi pendurado de cabeça para baixo no centro de Milão, ao lado do corpo da sua amante, Claretta Petacci.

29 abril – Libertação do campo de Dachau por tropas americanas.

30 abril – Suicídio de Adolfo Hitler e Eva Braun.

Fonte principal: *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*

TAMBÉM EM ABRIL

1915

24 abril – Início do genocídio do povo arménio pelo governo dos Jovens Turcos, que vai durar oito anos e custará a vida a cerca de 1,5 milhões de pessoas.

1974

25 abril – "Revolução dos Cravos" – importante marco para a liberdade e a democracia, bem como para o reconhecimento da pluralidade religiosa em Portugal. A Lei da Liberdade Religiosa, contudo, só será aprovada em 2001.

1994

7 abril – Início do genocídio do povo tutsi pelos hutus, no Ruanda. Centenas de milhares de homens, mulheres e crianças são assassinados num período de três meses. Também a minoria twa (pigmeus) foi atingida, bem como hutus moderados.

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

1506

19-21 abril – Massacre de Lisboa. Segundo Damião de Góis, que narra o episódio na *Crónica de D. Manuel*, "pereceram na segunda-feira mais de mil almas" e na terça "mais de mil e novecentas".

2025

12-20 de Abril – Pessah, Páscoa judaica

O momento mais importante da *Pessah*, é o jantar festivo, o *seder*, em que se narra a história do Exoduser – o fim da opressão do povo judeu no Egito e a passagem da escravatura à liberdade.

O alimento simbólico por excelência é a *matsa* (pão ázimo) que substitui o pão, em memória da fuga precipitada dos escravos hebreus que não tiveram tempo de deixar levedar o pão.

O *seder* (ordem), é uma cerimónia familiar onde se conta, segundo uma determinada ordem, a história da saída do Egito e se comem alimentos simbólicos: *matsa* (pão ázimo), *maror* (ervas amargas), simbolizando a amargura da escravidão, *karpas* (vegetais), água salgada ou vinagre, representando as lágrimas dos escravos hebreus, *harosset* (pasta de figos e nozes), simbolizando a argamassa com que se construía as pirâmides, no Egito. A ingestão dos alimentos rituais é intercalada com a leitura da *Agadá*, livro específico desta festa, que retrata a epopeia da saída do Egito.

No final da refeição comemorativa, os presentes reafirmam a esperança messiânica milenária: "Para o ano que vem em Jerusalém!"



Seder ©Rafael Ben Ari/Dreamstime

ACONTECEU RECENTEMENTE

Descobrir Amesterdão: Uma Viagem para Recordar

(texto da autoria de Ruben Pinto, aluno do 9.º C do AE da Lixa)



– “Entre os dias **4 e 8 de março**, 44 alunos dos 9.º, 10.º e 11.º anos [do AE da Lixa], acompanhados por cinco professores, embarcaram, orientados pelos cativantes e inspiradores guias, o Dr. Ricardo Presumido e o Dr. António Martins, numa viagem inesquecível a **Amesterdão**. Não foi apenas um percurso por locais emblemáticos, mas também um momento de aprendizagem, reflexão e convívio.

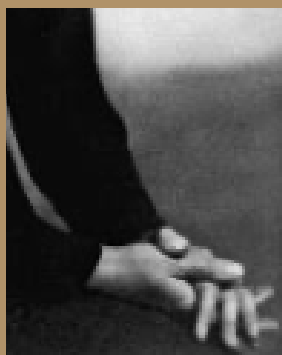
[...] No segundo dia, começámos com uma visita ao Museu Van Gogh, onde pudemos conhecer melhor a trajetória e as influências do artista. De tarde, a experiência tornou-se mais intensa na Casa-Museu de Anne Frank, um dos momentos mais impactantes da viagem. Estar naquele espaço onde Anne e a sua família se esconderam durante a ocupação nazi fez-nos refletir sobre a história e a importância da memória. No final da visita, uma passagem do seu diário foi recitada, tornando o momento ainda mais emocionante. [...] No terceiro dia, seguimos para Haarlem para visitar a Casa de Corrie Ten Boom, um refúgio histórico durante a Segunda Guerra Mundial. [...]

O quarto dia foi dedicado a um olhar mais profundo sobre o Holocausto e a resistência ao nazismo. Começámos com a visita a um memorial em homenagem às vítimas, seguido pelo Museu do Holocausto e pelo antigo Teatro da Deportação. Depois do almoço, exploramos a Sinagoga Portuguesa e visitamos o Museu da Resistência Holandesa que, para muitos, foi um dos pontos altos da viagem. Antes de encerrarmos o dia, fomos até ao memorial das vítimas do campo de Auschwitz, onde foi recitada a Carta de Vilma Grunwald, um momento de grande simbolismo e reflexão. [...]

Mais do que uma viagem de estudo, esta foi uma experiência enriquecedora, tanto a nível académico como pessoal. Criámos laços, partilhamos momentos e, acima de tudo, voltamos com uma visão mais ampla do mundo e da história. Amesterdão marcou-nos, e, sem dúvida, cada um levará consigo as lições e emoções vividas nestes dias.”

– O **Grão-Duque Henri do Luxemburgo** esteve em Portugal nas vésperas de passar o trono ao filho, tendo visitado, a 6 de março, o **Museu Aristides de Sousa Mendes**, em Cabanas de Viriato. Lá encontrou os nomes de familiares, entre as pessoas que foram salvas pelo diplomata.

Há muito que a família do Grão-Duque tem uma ligação a Portugal: Guillaume IV, que viria a ser Grão-Duque, casou-se em 1893 com a princesa portuguesa Maria Ana de Bragança, filha do rei português deposto, D. Miguel. A Grã-Duquesa viria a assumir a liderança do Estado entre 1908 e 1912, devido a doença do marido.



Grã-Duquesa Charlotte
©Créditos: Arquivo LW

Mas será a filha do casal, a **Grã-Duquesa Charlotte**, a desenvolver uma nova ligação a Portugal ao abandonar o Luxemburgo em 1940, aquando da invasão nazi, seguindo para França e dirigindo-se, mais tarde, com o marido, os filhos, e membros do governo, para o nosso país. Aristides de Sousa Mendes, em Bordéus, passara-lhes o visto para entrarem em Portugal. Primeiro no Hotel do Buçaco e depois em Cascais, Charlotte, recusando aceitar o domínio alemão no Luxemburgo, enviou a família para os Estados Unidos e permaneceu 101 dias em Portugal. Durante esse período foi a Londres encontrar-se com o governo britânico, onde leu aos microfones da BBC a declaração de protesto contra a invasão do ducado. Regressou a Portugal, onde a sua declaração causara algum incómodo a Salazar que queria mostrar a neutralidade do país, e acabou por partir para os Estados Unidos ao encontro da família e, finalmente, para o Canadá, só regressando ao Luxemburgo em 1945.

Os nomes que o Grão-Duque encontrou com emoção na recente visita à Casa do Passal foram, assim, da avó Charlotte e do avô, o príncipe Félix, dos filhos do casal, entre eles o Grão-Duque Jean (seu pai), e de membros do Governo luxemburguês à altura.

– Celebrou-se no passado dia **16 de março** o 2º aniversário da **Casa da Inquisição**, em Castelo de Vide.

O espaço museológico, localizado na Casa do Morgado, um palacete do século XVIII, é dedicado à história da Inquisição Portuguesa.

Estão identificados, só da vila de Castelo de Vide, mais de 200 acusados.

Nos dois anos de atividade, a Casa da Inquisição recebeu 30 mil visitantes.



– Teve lugar, de **21 a 23 de março**, na Faculdade de Letras de Lisboa, mais uma edição do seminário **The Holocaust as a Starting Point - Diálogo Portugal-Espanha**, da responsabilidade do Mémorial de la Shoah, de Paris, com o EUROM e o Memorial Democràtic, do governo da Catalunha, e a Memoshóá, com o apoio do Centro de Estudos Anglísticos da FLUL e graças ao suporte financeiro da Claims Conference.

Foram dois dias e meio muito intensos, com palestras e *workshops* de qualidade, procurando os oradores e/ou a coordenadora pedagógica dar a todas as intervenções uma perspetiva pedagógica, pensando na aplicabilidade dos conteúdos às aulas e projetos dos professores.

A realçar neste Seminário, a possibilidade de esclarecer conceitos de forma a aplicá-los corretamente a diferentes situações (genocídio, crimes de guerra, crimes contra a humanidade, negacionismo, distorção, entre outros). Também o trabalho em grupo e a troca de experiências entre professores portugueses e espanhóis foram muito enriquecedores, segundo os participantes.

No domingo, realizou-se a visita guiada ao Museu do Aljube, onde foram concluídos os trabalhos.

Esta edição, de nível avançado, foi exclusiva a professores com formação prévia sobre o Holocausto. As próximas edições, ainda sem data, são dirigidas a professores principiantes no estudo do tema.



– No dia 27 de março, foi entregue mais um galardão ao **Museu Aristides de Sousa Mendes**, o **Prémio Nacional do Imobiliário** na categoria da Reabilitação.

EM PREPARAÇÃO



- No dia 12 de abril, a Memoshoá promove uma visita guiada à exposição **Resistir! Os Portugueses no Sistema Concentraciionário do III Reich**, às 10h30.

O encontro é na receção do Museu do Neo-Realismo, às 10h15.

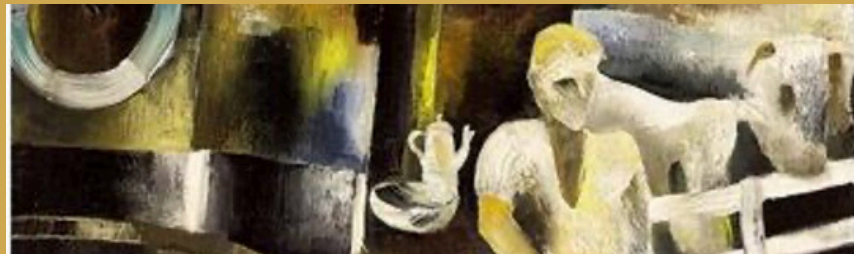
A investigadora e co-curadora da exposição, Dra Cláudia Ninhos, irá guiar a visita.

Participe! Inscreva-se [aqui](#).

- Recordamos a realização de mais um **Seminário Sobre Rodas, nos Passos da Shoá: “Antes de Auschwitz, Alemanha 1933-1939”**, de **2 a 10 de agosto** de 2025. O programa inclui visitas guiadas a cidades, campos de concentração, memoriais, etc, e aprofundaremos outros conhecimentos sobre portugueses prisioneiros em vários desses campos.

Ainda é possível integrar o grupo até 22 de maio.

Se está interessado, contacte-nos para memoshoa.seminarios@gmail.com



Tinus van Doorn, *Alfa, Ferryboat noturno*, 1931

A **negação do Holocausto** é um fenómeno para o qual os professores estão despertos. Talvez menos alertas estejam para a **distorção dos factos**. Conheça a Campanha **#Protect the Facts**.



#Protect the Facts/Proteja os Factos é uma iniciativa internacional que envolve diversas instituições como o Conselho da Europa, a Comissão Europeia, a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), o Gabinete da OSCE para as Instituições Democráticas e os Direitos Humanos (ODIHR), as Nações Unidas e a UNESCO, com a participação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Estas instituições pretendem aumentar a consciencialização sobre a **distorção do Holocausto**, como **reconhecê-la e combatê-la**.

No caso da FLUL, esta campanha integra-se no âmbito do projeto **DECONSTRUCT**: Deconstructing Distortion and Disinformation via Campaign and Digital Education Partnership.

A Memoshoá é uma Associação sem fins lucrativos, com considerável atividade através do trabalho de um pequeno grupo. Os associados, com as suas quotas e donativos, são a única forma de financiamento da Associação.

Faça-se sócio da Memoshoá! Ajude a manter e desenvolver o trabalho de apoio às escolas e à formação de professores!

Os sócios com as quotas em dia podem participar na Assembleia Geral (a realizar em breve) e dispõem de facilidades na requisição de materiais.

Recordamos os nossos associados que a quota de 2025 está a pagamento. Pedimos que o faça através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037. O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Paula Presumido para memoshoa.socios@gmail.com. Caso deseje tornar-se sócio da Memoshoá e, assim, apoiar o nosso trabalho, siga as orientações apresentadas [aqui](#).

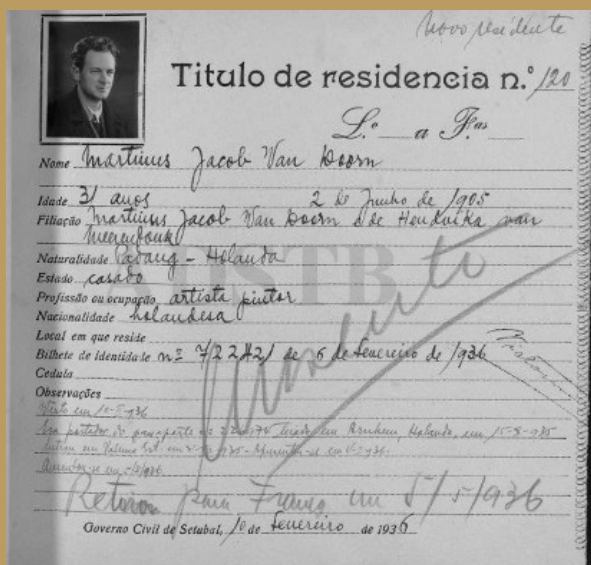


Martinus Jacob van Doorn ou Tinus van Doorn (1905–1940).

Tinus van Doorn nasceu na Indonésia, mas aos 8 anos foi com a família para Haia, nos Países Baixos. Fez estudos artísticos em Haia e Roterdão. Nesta cidade, conheceu a pianista Annie Vermeulen, com quem casou. Inspirado pelos trabalhos de Marc Chagall e Franz Marc, desenvolveu o estilo expressionista, pintando animais, cenas bíblicas, camponeses, artistas de circo e pessoas à margem da sociedade. Trabalhou igualmente como ilustrador.

Em 1933, mudou-se para Achterhoek, perto da fronteira alemã, sofrendo com a situação política que se ia desenhando. Percebendo que não tinha liberdade para pintar o que desejava, abandonou a Holanda e chegou a viver alguns meses em **Portugal**, em **Setúbal** (ver título de residência do Governo Civil de Setúbal, de 1936), e em Espanha.

O casal mudou-se para a Bélgica em 1938. Em 1940, quando o exército alemão ocupou Bruxelas, ele e a esposa puseram termo à vida. O artista deixou cerca de 150 pinturas, 400 desenhos e xilografuras e 15 esculturas.



Título de residência em nome do pintor, passado pelo Governo Civil de Setúbal a 10/02/1936, in Arquivo Distrital de Setúbal.



Tinus van Doorn, *Circo*, 1930, óleo sobre tela
©Museu de Lakenhal, Leiden, Holanda

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Colaboração especial: Ruben Pinto (AE da Lixa)

Design e apoio web: Carolina Leitão